

 <p>ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA</p>	<p>PSICO</p> <p>Psico, Porto Alegre, v. 51, n. 3, p. 1-13, jul.-set. 2020 e-ISSN: 1980-8623 ISSN-L: 0103-5371</p>
<p>http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2020.3.34055</p>	

ARTIGOS

Efeitos de uma disciplina de relações interpessoais no repertório social de estudantes de exatas

Effects of an interpersonal relations discipline on social repertoire of science exact students

Efectos de una disciplina de relaciones interpersonales en repertorio social de estudiantes de exactas

**Bruno Luiz Avelino
Cardoso¹**

orcid.org/0000-0002-4673-6756
brunolacardoso@gmail.com

**Lívia Lira de Lima
Guerra¹**

orcid.org/0000-0001-7425-3551
psicologa@livialira.com.br

**Júlia Milhomens de
Sousa²**

orcid.org/0000-0002-2534-4462
juliamilhomenss96@gmail.com

Recebido em: 1/5/2019.

Aprovado em: 4/4/2020.

Publicado em: 21/01/2021.

Resumo: Este estudo teve por objetivo avaliar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Ciências Exatas antes e após uma disciplina de Relações Interpessoais. Participaram deste estudo 21 universitários, sendo 17 do curso de Engenharia Elétrica e 4 de Química Industrial, matriculados na disciplina de Relações Interpessoais para o Curso de Engenharia Elétrica. A disciplina teórico-prática foi baseada em vivências e os estudantes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e ao Questionário de Avaliação Final da Disciplina (QAFD). Os resultados apontaram diferenças estatisticamente significativas quanto ao escore geral de habilidades sociais e a média no QAVD entre as avaliações do pré e pós-teste. Foram observadas ainda correlações positivas e fortes entre o QAVD antes e após a disciplina. Além disso, (b) o escore geral QAVD após a disciplina se relacionou positiva e moderadamente com o escore geral (IHS) de habilidades sociais no pós-teste.

Palavras-chave: relações interpessoais, competência social, estudantes universitários, engenharia elétrica, química industrial

Abstract: This study aimed to evaluate the repertoire of social skills of students of Exact Sciences before and after an Interpersonal Relations discipline. Twenty-one university students participated in this study, of which 17 were from Electrical Engineering and 4 from Industrial Chemistry, enrolled in the discipline of Interpersonal Relationships for the Electrical Engineering Course. The theoretical-practical discipline was based on experiences and the students answered the Social Skills Inventory (IHS) and the Discipline Final Assessment Questionnaire (QAFD). The results showed statistically significant differences in the general social skills score and the mean in the QAVD between the pre and post-test evaluations. Positive and strong correlations were also observed between the QAVD before and after the discipline. In addition, (b) the overall QAVD post-discipline score was positively and moderately related to the overall social skills score (IHS) in the post-test.

Keywords: interpersonal relationships, social competence, undergraduates students, electrical engineering, industrial chemistry

Resumen: Este estudio tuvo por objetivo evaluar el repertorio de habilidades sociales de estudiantes de Ciencias exactas antes y después de una disciplina de relaciones interpersonales. Participaron de este estudio 21 universitarios, siendo 17 del curso de Ingeniería Eléctrica y 4 de Química Industrial, matriculados en la disciplina de Relaciones Interpersonales para el Curso de Ingeniería Eléctrica. La disciplina teórico-práctica fue basada en vivencias y los estudiantes respondieron al inventario de Habilidades Sociales (IHS) y al Cuestionario de Evaluación Final de la Disciplina (QAFD). Los resultados apuntaron diferencias estadísticamente significativas en cuanto al puntaje general de habilidades sociales y la media en el QAVD entre las evaluaciones del pre y post-test. Se observaron correlaciones positivas



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil.

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil.

fuertes entre el QAVD antes y después de la disciplina. Además, (b) el puntaje general QAVD post la disciplina se relacionó positiva y moderadamente con el puntaje general (IHS) de habilidades sociales en el post-test.

Palabras clave: relaciones interpersonales, competencia social, estudiantes de pregrado, ingeniería eléctrica, química industrial

As transformações ocorridas no mundo do trabalho remetem a novas exigências de capacitação profissional. Em vista disso, alguns autores ressaltam que a formação universitária necessita preparar o discente para um mercado cada vez mais globalizado, restrito, competitivo, exigente e em constante modificação (Del Prette & Del Prette, 2003; Lopes, Dascanio, Ferreira, Del Prette, & Del Prette, 2017; Lopes, Gerolamo, Del Prette, Musetti, & Del Prette, 2015).

Como forma de preparação para lidar com essas demandas, Del Prette e Del Prette (2003) destacam que o mundo do trabalho requer dos profissionais pelo menos três classes de capacitação. A capacidade (a) *analítica*, correspondente ao conjunto de habilidades cognitivas e metacognitivas sobre o domínio dos conhecimentos teóricos, pensamento crítico, raciocínio e tomada de decisão; a (b) *instrumental*, para dominar técnicas necessárias ao desempenho profissional; e a (c) *competência social*, como a "efetividade do desempenho do indivíduo em uma interação social, ou seja, aos resultados da interação para o indivíduo e para o seu grupo social, supondo, por princípio, a coerência entre o pensar, o sentir e o agir" (Del Prette & Del Prette, 2017a, p.14). No entanto, poucas instituições de ensino superior focam no treinamento de desempenhos socialmente competentes de habilidades sociais para os estudantes universitários (Carthy & McGilloway, 2015) e ainda há uma visão focal quanto à capacitação instrumental em Ciências Exatas, sendo necessária a implementação de disciplinas orientadas por requisitos de competência social.

Para que um profissional/estudante tenha desempenhos socialmente competentes é necessário: (a) um amplo repertório de habilidades sociais, ou seja, de "comportamentos sociais, valorizados pela cultura ou subcultura nas interações com outras pessoas" (Del Prette &

Del Prette, 2017a, p.14); (b) comprometimento com os valores de convivência (e.g. justiça, respeito, solidariedade); (c) exercício da automonitoria quanto ao seu próprio desempenho e as consequências desse nas relações que estabelece; e (d) autoconhecimento dos recursos e normas sociais a qual está inserido (Del Prette & Del Prette, 2017b). Não obstante as habilidades sociais sejam requisitos fundamentais para as interações socialmente competentes, há uma diferença conceitual entre esses termos. Por um lado, enquanto as habilidades sociais são atributos descritivos de um repertório social (e.g. assertividade, empatia, civilidade, coordenar grupos, fazer amizades, expressão de sentimentos e outras), a competência social é um construto avaliativo do desempenho social (como faço, penso e sinto) em uma tarefa interpessoal (e.g. coordenar grupos) que atende às demandas situacionais e culturais, e resulta positivamente nas relações sociais. Trata-se de conceitos complementares que devem ser trabalhados concomitantemente em programas de treinamento (Del Prette & Del Prette, 2017b).

O comprometimento com os critérios e requisitos da competência social favorece a ampliação dos ganhos que os estudantes universitários tendem a adquirir ao longo do processo de graduação. Pesquisas no contexto acadêmico indicam que um amplo repertório de habilidades interpessoais resulta em melhores desempenhos nas atividades realizadas pelos graduandos e maiores ganhos quanto ao seu futuro profissional (Bolsoni-Silva, Loureiro, Rosa, & Oliveira, 2010; Bolsoni-Silva, Leme, Lima, Costa-Júnior, & Correia, 2009; Carthy & McGilloway, 2015; Furtado, Falcone, & Clark, 2003; Lopes et al., 2015; Lopes et al., 2017). Um bom repertório dessas habilidades também aumenta o rendimento acadêmico e facilita o processo de adaptação à universidade (Soares & Del Prette, 2015).

O ensino de habilidades sociais (e emocionais) resulta em benefícios para os estudantes, incluindo o aumento da motivação para os estudos e a diminuição de comportamentos antissociais (Carthy & McGilloway, 2015). Outros

correlatos positivos também são associados a um repertório elaborado de habilidades sociais, como: "qualidade de vida; menor vulnerabilidade à transtornos; relacionamentos saudáveis na família; resolução de problemas interpessoais; rede de apoio e amigos; bom relacionamento afetivo e conjugal; autoconfiança, otimismo e resiliência; sucesso e realização profissional" (Del Prette & Del Prette, 2017b, p. 78).

Em contrapartida, um baixo repertório de habilidades sociais está relacionado a transtornos psicológicos (Del Prette, Rocha, Silveiras, & Del Prette, 2012) e outros prejuízos à saúde (Furtado et al., 2003; Feitosa, 2013; Casali-Robalinho, Del Prette, & Del Prette, 2015). Entre os principais problemas, Cunha, Peuker e Bizarro (2012) avaliaram o consumo abusivo de álcool e o repertório de habilidades sociais em 113 estudantes universitários. Os dados da pesquisa constataram que 29,2% da população investigada apresentou prejuízos nas habilidades sociais, principalmente quanto às habilidades de enfrentamento com risco. Pereira, Wagner e Oliveira (2014) investigaram as habilidades sociais e o nível de ansiedade em universitários de Psicologia, concluindo que, entre 69 estudantes, 23% apresentavam indícios de Transtorno de Fobia Social e em 43,5%, havia déficit nas habilidades sociais.

Embora os prejuízos sejam consideráveis quando o indivíduo apresenta um repertório deficitário de habilidades sociais, destaca-se que essas habilidades são adquiridas ao longo da vida. Quando essa aprendizagem não ocorre, podem ser planejadas intervenções por meio de programas especializados (Del Prette & Del Prette, 2017b).

Os dados encontrados em literatura atestam que, quando as intervenções são realizadas em grupo, os resultados tendem a ser mais rápidos e eficazes (Del Prette & Del Prette, 2006). Ademais, a aprendizagem das habilidades sociais deve ter como base o desempenho interativo que ocorre tanto durante as sessões de treinamento quanto no ambiente natural, favorecendo, desse modo, a generalização dos comportamentos (Del Prette

& Del Prette, 2017b; Lopes et al., 2017).

Os procedimentos vivenciais, em que os participantes experimentam situações semelhantes àquelas que estão presentes no seu cotidiano (vivências análogas), são formas de intervenção que favorecem a superação de déficits, promoção e aperfeiçoamento das habilidades (Del Prette & Del Prette, 2014; Del Prette & Del Prette, 2017b). O uso desses recursos auxilia no acesso aos pensamentos, emoções e comportamentos dos participantes. A partir do que é evocado nos treinamentos, o facilitador consegue planejar contingências imediatas para fortalecer ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos integrantes do grupo (Dias, Oliveira, & Freitas, 2011). Como resultado, propicia a aquisição de novos repertórios e o preenchimento dos critérios avaliativos básicos da competência social.

O treinamento dessas habilidades enquanto promotoras de qualidade de vida (Ozben, 2013), saúde (Murta, 2005) e melhor desempenho profissional (Lappalainen, 2011), também facilita a vivência universitária dos estudantes de Ciências Exatas (Lopes et al., 2015; Lopes et al., 2017). Para isso, a integração de formas de ensino-aprendizagem focadas na competência social, na programação curricular das disciplinas, amplia o bem-estar e resulta em melhorias no contexto acadêmico (Lappalainen, 2011). Ao considerar essas questões, alguns estudos foram realizados com a finalidade de avaliar os efeitos do treinamento das habilidades sociais para esses universitários.

Del Prette e Del Prette (2003) investigaram o repertório de habilidades sociais, antes e após um programa teórico-prático de treinamento desses comportamentos, em um grupo com dez universitários de Ciências Exatas. As avaliações dos comportamentos foram feitas com a utilização de um inventário de autorrelato (IHS-Del-Prette) e pelos resultados da avaliação por pares (um colega ponderou o repertório dos outros). Os resultados da pesquisa sinalizaram diferenças estatisticamente significativas entre os escores antes e após o programa para a maioria dos participantes. Ao final da intervenção, os

universitários apresentaram menor dificuldade em desempenhar habilidades sociais (enfrentamento e autoafirmação com risco; expressão de afeto positivo; conversação e desenvoltura social; autocontrole da agressividade) e obtiveram avaliações positivas pelos colegas quanto à aquisição dos novos comportamentos.

Ferreira, Oliveira e Vandenberghe (2014), com objetivo de avaliar o impacto de grupos de treinamento de habilidades sociais a curto e longo prazo, identificaram em um grupo com 34 universitários de Psicologia que os níveis de ansiedade e de habilidades sociais melhoraram ao final do programa (pós-teste) e estabilizaram-se entre três meses a cinco anos, na avaliação de *follow-up*. Os dados permitiram considerar eficaz o treinamento de habilidades sociais para esses universitários.

Lopes et al. (2015) descreveram uma experiência bem-sucedida com a aplicação de um programa de treinamento de habilidades sociais para estudantes de engenharia. Os autores examinaram as intervenções com 41 universitários, antes, durante e após o programa (incluindo *follow-up*). Como resultado, foi possível verificar melhora no repertório de habilidades sociais, principalmente em assertividade (defesa dos direitos e autoestima), comunicação, autoexposição a desconhecidos e situações novas. Os autores ressaltaram a importância de disciplinas acadêmicas teórico-práticas sobre as habilidades sociais, por obterem mais aceitação dos estudantes e favorecerem períodos maiores de auto-observação aos seus próprios comportamentos e aprendizagem de novas habilidades.

Lopes et al. (2017) avaliaram os efeitos de um programa de treinamento de habilidades sociais com universitários de Ciências Exatas (Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional [PRODIP]) com 35 estudantes. Os resultados pré, inter e pós testes indicaram aquisição e manutenção de habilidades sociais, principalmente nas de "enfrentamento com risco" e "autoexposição a desconhecidos ou situações novas".

Baseado nas questões discutidas previamente, compreende-se que a formação

acadêmica transcende aos aspectos analíticos e instrumentais para uma atuação bem-sucedida. O mundo do trabalho tem exigido cada vez mais as competências sociais no exercício profissional (Carthy & McGiloway, 2015; Del Prette & Prette, 2003; Lopes et al., 2015; Lopes et al., 2017). O treinamento das habilidades sociais orientado pelos requisitos de competência social, por meio de disciplinas teórico-práticas no âmbito acadêmico, torna-se fator decisivo ao aperfeiçoamento do futuro desempenho profissional dos universitários (Lopes et al., 2015).

No campo das Ciências Exatas, ainda é escasso o investimento em disciplinas que considerem aspectos emocionais ou interpessoais de seus alunos. Essas disciplinas, por sua vez, teriam o potencial de auxiliar o desenvolvimento socioemocional dos futuros profissionais que, de uma forma ou outra, precisarão interagir socialmente com equipes e/ou colegas de trabalho. Ademais, a aprendizagem de habilidades sociais pode ser generalizada extra-contexto profissional para outros ambientes, o que contribui para desempenhos socialmente competentes em relacionamentos afetivo-sexuais, familiares, entre outros. Deste modo, este estudo teve por objetivo avaliar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Ciências Exatas antes e após uma disciplina de Relações Interpessoais. Para tanto, buscou-se comparar o repertório de habilidades sociais pré e pós-aulas e identificar padrões de respostas em suas autoavaliações ao final da disciplina.

Método

Delineamento da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo e correlacional que não se utiliza de distribuição aleatória dos sujeitos, nem de grupos controle. Esse tipo de estudo favorece a comparação entre as condições de tratamento antes e após a execução de intervenções com os estudantes universitários. O delineamento desse estudo teve como questão central descrever e observar (se há) diferenças no repertório de habilidades sociais de estudantes de engenharia elétrica

e química industrial antes e após a disciplina de Relações Interpessoais baseada no uso de vivências de treinamento de habilidades sociais focado na competência social.

Aspectos éticos

Este estudo se orientou pelos preceitos do Conselho Nacional de Saúde em relação às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12 e Resolução 510/2016). Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sob protocolo CAAE: 81133417.8.00.00.5087 e parecer nº 2.529.031.

Participantes

Participaram deste estudo, 21 estudantes universitários de Ciências Exatas, sendo 17 do curso de Engenharia Elétrica e quatro alunos de Química Industrial, regularmente matriculados na disciplina de Relações Interpessoais para o Curso

de Engenharia Elétrica, no Centro de Ciências Exatas e Tecnologias, da Universidade Federal do Maranhão. A população-alvo deste estudo foi composta em sua maioria por homens (81%), solteiros (66,7%), de classe socioeconômica C1 (42,9%), heterossexuais (81%), matriculados no 2º, 8º ou 9º período do curso (19%, cada). A idade média dos acadêmicos foi de 21,81 ($DP=3,29$).

Os estudantes obtiveram nota média de 7,54 ($DP=1,63$) e 8,10 ($DP=,59$), nas provas de conhecimentos específicos sobre habilidades sociais e na nota final da disciplina, respectivamente. A média de faltas na disciplina foi de 2,52 ($DP=1,25$). Os dados de caracterização da amostra podem ser vistos na Tabela 1.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico (QS). Contém a sumarização de informações sobre idade, sexo, curso, orientação sexual, período e estado civil dos respondentes. Foi utilizado com o objetivo

TABELA 1 – Dados sociodemográficos da amostra de estudantes (n=21)

Variáveis		Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)	
Sexo	Masculino	17	81,0	
	Feminino	4	19,0	
Estado Civil	Solteiro(a)	14	66,7	
	Namorando	6	28,6	
	União Estável	1	4,8	
Status Socioeconômico*	A	3	14,3	
	B1	4	19,0	
	B2	2	9,5	
	C1	9	42,9	
	C2	2	9,5	
	D-E	1	4,8	
Orientação Sexual	Heterossexual	17	81,0	
	Bissexual	2	9,5	
Período	Outra	2	9,5	
	2º	4	19,0	
	3º	2	9,5	
	4º	3	14,3	
	7º	2	9,5	
	8º	4	19,0	
	9º	4	19,0	
	10º	1	4,8	
	<i>Variáveis</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>Mínima</i>	<i>Máxima</i>
	Idade	21,81 (3,29)	18	32
Nota da Prova sobre Conhecimentos em HS	7,54 (1,63)	4,0	10,0	
Nota Final Disciplina	8,10 (,59)	7,0	9,2	
Total de Faltas	2,52 (1,25)	0	4	

de caracterizar a população da pesquisa.

Questionário de Avaliação Final da Disciplina (QAFD). Trata-se de um Instrumento de autoavaliação a respeito do andamento da disciplina e os seus principais impactos no repertório de habilidades sociais dos estudantes. Composto por quatro questões discursivas que visavam a (1) autoavaliação do repertório de habilidades sociais antes e após a disciplina, as (2) principais aprendizagens obtidas, (3) a identificação de dificuldades no desempenho de habilidades durante a disciplina, (4) a aplicação dos conhecimentos obtidos na disciplina no contexto do trabalho; e dez questões objetivas que tinham o objetivo de proporcionar autoavaliação (em escala de 0 a 10) sobre o repertório de assertividade (Q5); empatia (Q6); comunicação (Q7); civilidade (Q8); expressão de sentimentos positivos (Q9); trabalho (Q10); requisitos da competência social – vasto repertório de HS (Q11a), valores de convivência (Q11b), automonitoria (Q11c), conhecimento e autoconhecimento (Q11d).

Inventário de Habilidades Sociais (IHS). É um instrumento de autorrelato, elaborado por Del Prette e Del Prette (2001) e testado em nova análise fatorial por Braz, Fontaine, Del Prette e Del Prette (s.d). A versão adotada para este estudo é composta por 25 itens que descrevem situações do cotidiano que requerem habilidades sociais. A escala de resposta é do tipo *Likert* de 0 a 5 pontos, e avalia a frequência com que o participante se comporta frente à situação descrita. O inventário tem por objetivo caracterizar o repertório de habilidades sociais de adultos entre 18 e 60 anos, produzindo um escore total ($\alpha=0,838$) e cinco escores fatoriais: (F1) Conversação e Desenvoltura Social ($\alpha=0,825$); (F2) Expressão de sentimentos positivos ($\alpha=0,741$); (F3) Assertividade de autodefesa ($\alpha=0,663$); (F4) Assertividade de autoexposição social ($\alpha=0,664$) e (F5) Assertividade afetivo-sexual ($\alpha=0,654$).

Procedimentos de coleta de dados e intervenção

A disciplina de Relações Interpessoais aconteceu de modo a contemplar os requisitos centrais da

Ementa: (a) história e definição da Psicologia, (b) competência interpessoal e habilidades sociais, (c) formação de grupos, desenvolvimento de equipes e liderança, (d) relações interpessoais no trabalho, (e) qualidade de vida no trabalho: saúde psíquica, (f) comunicação e motivação no trabalho e (g) ética no contexto do trabalho.

No início da disciplina, o professor mencionou e obteve anuência dos alunos sobre o andamento das atividades que seriam realizadas e aplicou o IHS. As aulas aconteceram semanalmente, cada uma com duração de duas horas e trinta minutos, e seguiram o Planejamento da Disciplina (cf. Tabela 2).

Durante o período letivo, ao final de cada aula foi proposto um desafio interpessoal (nomeado como Tarefa Interpessoal de Casa [TIC], Del Prette & Del Prette, 2017b) para ser executado pelos estudantes ao longo da semana. Depois de realizado o desafio, o aluno apresentaria os principais resultados na próxima aula que seriam discutidos em sala. Ao final da disciplina, foi reaplicado o IHS, com a finalidade de comparar o repertório antes e após as aulas da referida disciplina.

Procedimentos de análise de dados

Os dados obtidos por meio dos instrumentos foram digitados no programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 23.0, no qual foram realizadas as análises descritivas para obtenção do escore total e dos escores fatoriais do IHS, além de analisar as características sociodemográficas da população estudada. As variáveis do estudo foram submetidas ao teste de *Shapiro-Wilk* para verificar a sua normalidade. De acordo com tais critérios, assumiu-se que os dados foram provenientes de uma população normal¹ e, portanto, puderam ser analisados com testes paramétricos (Dancey & Reidy, 2013). Em seguida, procedeu-se às análises inferenciais, adotando-se um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Por meio do uso do *Teste-t de Student* para amostras pareadas comparou-se as diferenças nas médias da amostra do IHS e dos dados objetivos do QAFD

¹ Os valores da significância estatística do teste de Shapiro-Wilk, para as variáveis de interesse, foram: HSpré $p=0,190$; HSpós $p=0,867$; QAFDpré $p=0,436$; QAFDpós, $p=0,324$.

TABELA 2 – Planejamento da Disciplina

Aula	Conteúdo	Plano de Ação
01	Apresentação da Disciplina	Avaliação do Repertório de HS (IHS)
02	Histórico da Psicologia	Texto 1: A Psicologia ou Psicologias – Capítulo 1 (Bock, Furtado, & Teixeira, 2008); TIC 1: Fazer pergunta a desconhecido.
03	Treinamento Assertivo e Treinamento de Habilidades Sociais	Texto 2: Habilidades Sociais – uma área em desenvolvimento (Del Prette & Del Prette, 1996) Vivência "Números poéticos"; TIC 2.1: Aprendizagem de HS: Expressar sentimentos positivos para um familiar; TIC 2.2: Alterar tom de voz.
04	Padrões de Comportamento Agresivo, Assertivo e Passivo	Texto 3: Definições e conceitos da área de Treinamento de HS – Capítulo 4 (Del Prette & Del Prette, 2012); TIC 3: Reunir-se em equipe para observar e classificar três padrões de comportamento de um filme escolhido em comum acordo pela equipe.
05	Aprendizagem e déficits em HS	Texto 4: Aprendizagem de habilidades sociais na infância – Capítulo 4 (Del Prette & Del Prette, 2013); Vivência: Crachás extensos (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.170); Vivência: O que o meu colega me contou (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.195); TIC 4: Identificar um comportamento que tem dificuldade (e.g. levantar a mão e fazer pergunta em uma aula de outro professor) e emití-lo.
06	Habilidades Sociais e Competência Social	Texto 5: <i>Desenvolvimento da competência social e relações interpessoais – Capítulo 2 (Del Prette & Del Prette, 2014)</i> ; Vivência: <i>Automonitorando (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.174)</i> ; TIC 5: <i>Verificar em uma interação social, quantos critérios você preenche da CS.</i>
07	Assertividade e Autonitoria	<i>Seminários em Equipe</i> ; Vivência: Praticando respostas assertivas (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.238); <i>TIC 6: Autoavaliar seu desempenho em interação interpessoal ao expressar desagrado ou discordância.</i>
08	Civilidade e Comunicação	<i>Seminários em Equipe</i> ; Vivência: Praticando o Feedback (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.185); TIC 7: Dar bom dia, boa tarde, boa noite e iniciar conversação com desconhecido.
09	Qualidade de vida e manejo do estresse	Texto 6. Qualidade de vida e saúde (Minayo, Hartz, & Buss, 2000) Vivência: Resolvendo problemas interpessoais (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.201).
10	Empatia e Expressão de Sentimentos Positivos	<i>Seminários em Equipe</i> ; Vivência: Optando pela empatia (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.234); TIC 8: Expressar suporte empaticamente a amigo, conhecido ou pessoa que veja estar passando por momento complicado.
11	Habilidades Sociais de Trabalho	Texto 7: Habilidades sociais para uma nova sociedade – Capítulo 4 (Del Prette & Del Prette, 2014); Vivência: O que podemos aprender com os gansos (Del Prette & Del Prette, 2017b, p.228); TIC 9: Organizar em Equipe a confraternização final da disciplina.
12	Encerramento Disciplina Avaliação do repertório final de HS	Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais e Questionário de Avaliação Final da Disciplina.

(média dos escores global de habilidades sociais no pré-teste e no pós-teste). Ademais, utilizou-se também o teste de correlação de *Pearson* com o intuito de verificar a relação entre tais escores. Os dados discursivos do QAFD, por sua vez, foram analisados por categorias de respostas.

Resultados

O resultado do *Teste-t* para amostras pareadas apontou diferenças estatisticamente significativas, $t(20)=-2,57$; $p=0,018$, $d=0,42$, quanto ao escore geral de habilidades sociais, entre as avaliações do pré-teste ($M=57,9$; $dp=11,12$) e do pós-teste ($M=62,61$; $dp=11,14$). Na mesma direção, a Tabela 3 apresenta os dados para os escores fatoriais medidos e analisados em relação aos dados normativos do IHS.

De acordo com a Tabela 3, é possível verificar que houve aumento em todas as médias dos escores fatoriais dos participantes, comparando-se o pré com o pós-teste. No entanto, apenas os fatores F3 – Assertividade de autodefesa, F4 – Assertividade de autoexposição social e F5 – Assertividade afetivo-sexual, apresentaram aumento estatisticamente significativo. Por sua vez, a relação entre o escore geral de habilidades sociais no pré-teste e no pós-teste foi positiva, ou seja, quanto mais altos os escores na primeira avaliação mais altos foram observados também os escores na segunda avaliação, com uma correlação ($r=0,717$; $p<0,01$) classificada como forte e estatisticamente significativa (Dancey & Reidy, 2013).

De maneira semelhante, por meio do uso do *Teste-t* para amostras pareadas, a diferença entre as médias das notas no QAFD autoatribuídas pelos participantes no antes (pré-teste: $M=6,54$; $dp=1,12$) e depois da disciplina (pós-teste: $M=8,06$; $dp=0,63$), em relação as suas habilidades sociais, foi estatisticamente significativa ($p<0,01$, $d=1,66$). Ao analisar o relacionamento entre as variáveis, por meio da correlação de *Pearson*, verificou-se que: (a) o escore geral (média) das notas autoatribuídas pelos participantes (QAFD) sobre o período de antes da disciplina se correlacionou positiva e fortemente com o escore geral (média) no depois, $r=0,791$; $p<0,001$. Além disso, (b) o escore geral (média) no depois se relacionou positiva e moderadamente com o escore geral de habilidades sociais no pós-teste (IHS), $r=0,636$; $p<0,01$.

Os dados qualitativos apresentados no QAFD indicaram padrões de respostas às questões do instrumento. Na *Questão 1*, sobre a "Autoavaliação do repertório de habilidades sociais", os acadêmicos destacaram que antes da disciplina, apresentavam (a) timidez; dificuldades na/em: (b) comunicação; (c) falar em público; (d) manter a calma em momentos desconfortáveis; (e) compreender as consequências do seu comportamento sobre o outro; (f) autoconhecimento; (g) repertório de habilidades sociais em geral. Após a disciplina, os alunos destacaram diminuição da timidez e melhorias no repertório geral de habilidades

TABELA 3 – Dados estatísticos dos escores fatoriais verificados entre o pré e pós-teste (n=21)

Escore Fatorial de habilidade sociais (F)	Variação possível do escore	Média (Desvio-padrão)		t(20)	p
		Pré	Pós		
Fator 1 – Conversação e desenvoltura social	0-32	21,9 (4,1)	22,1 (3,7)	-,234	0,818
Fator 2 – Expressão de sentimento positivo	0-20	13,4 (3,6)	14,0 (4,2)	-1,173	0,255
Fator 3 – Assertividade de autodefesa	0-20	11,2 (2,8)	12,6 (2,9)	-2,687	0,014*
Fator 4 – Assertividade de autoexposição social	0-12	5,8 (2,4)	7,0 (2,1)	-3,170	0,005**
Fator 5 – Assertividade afetivo-sexual	0-16	5,3 (3,2)	6,6 (3,5)	-4,374	0,001**

* Significativo (valor $p<0,05$).

** Altamente significativo (valor $p<0,01$).

sociais (assertividade, comunicação, empatia, expressão de sentimentos positivos, tomada de decisões), na análise das consequências dos seus próprios comportamentos sobre os outros e na identificação de dificuldades pessoais.

Ao descreverem os principais aprendizados obtidos durante a disciplina (*Questão 2*), os acadêmicos de engenharia elétrica e química industrial sinalizaram: (a) conhecimento sobre os padrões de comportamentos: agressivo, assertivo, passivo; (b) compreensão dos conceitos/controle/expressão de sentimentos; (c) efeitos do próprio comportamento sobre o outro (automonitória); (d) compreensão das classes de habilidades sociais, principalmente, empatia, civilidade, comunicação; (e) conhecimento sobre os principais déficits e formas de aprendizagem das habilidades sociais; (f) trabalho em equipe; (g) abordagens da psicologia.

O padrão de respostas obtido na *Questão 3* sinaliza que as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes durante a disciplina, que foram aperfeiçoadas, são: (a) controlar timidez para iniciar e manter conversação; (b) utilizar de comportamentos assertivos; (c) expressar sentimentos positivos; (d) reduzir pensamentos ansiogênicos no desempenho de habilidades sociais; (e) falar em público; (f) utilizar de pensamentos realistas e positivos; (g) utilizar de automonitória nas relações interpessoais; (h) trabalhar em grupo; (i) falar com desconhecidos. Por fim, os padrões de respostas mais comuns, apresentados pelos estudantes ao QAFD, quanto à aplicação dos conceitos aprendidos ao contexto de trabalho (*Questão 4*), foram: "utilizar habilidades sociais no contexto de trabalho melhoram o desempenho profissional e o relacionamento com as pessoas".

Discussão

O presente estudo teve como objetivo avaliar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Ciências Exatas antes e após a disciplina de Relações Interpessoais. Os dados de comparação, pré e pós-intervenções, indicaram ganhos significativos no escore geral de habilidades sociais dos estudantes,

principalmente, nos fatores F3 – Assertividade de autodefesa, F4 – Assertividade de autoexposição social e F5 – Assertividade afetivo-sexual, reforçados pelos dados correlacionais, também significativos, ainda que o tamanho do efeito para essa diferença tenha sido pequeno (Cohen, 1988), dado comum em estudos na área da Psicologia. Contudo, mesmo efeitos estatísticos pequenos podem indicar mudanças e consequências psicológicas robustas para os participantes das intervenções (Hofmann, Curtiss, & Hayes, 2020), como foi percebido nos dados qualitativos deste estudo.

Foram objetivos da disciplina a abordagem de classes específicas de habilidades sociais (como pode ser visto na Tabela 2). O uso de vivências durante as aulas permitiram o desempenho das habilidades de Assertividade de autodefesa, Assertividade de autoexposição social, Conversação e Desenvoltura Social e Expressão de sentimentos positivos. Contudo, três dessas classes de habilidades foram mais aperfeiçoadas pelos estudantes.

Levando em consideração os dados estatísticos deste estudo, pode-se hipotetizar que as vivências escolhidas contribuíram para o aprimoramento das classes de assertividade de autodefesa e assertividade de autoexposição social. Por outro lado, por mais que não tenha sido um objetivo central da disciplina abordar a classe de assertividade afetivo-sexual, os estudantes apresentaram melhora significativa neste repertório. Esse dado pode ser previsível, dado que os estudantes abordavam temáticas relativas aos relacionamentos afetivo-sexuais durante as aulas como forma de ilustração.

Algumas das TICs, os alunos escolheram realizar com os(as) seus(uas) parceiros(as), o que também requer um desempenho socialmente competente da habilidade de assertividade afetivo-sexual. Del Prette e Del Prette (2017) destacam sobre a generalização de habilidades sociais em programas de treinamento. Para esses autores, mesmo não sendo foco central de intervenção, outras habilidades também podem ser aperfeiçoadas secundariamente por meio das vivências e das metodologias de treinamento.

Os dados quantitativos quanto à melhoria do repertório de habilidades sociais em estudantes de exatas está de acordo com a literatura (Del Prette & Del Prette, 2003; Lopes et al., 2015; Lopes et al., 2017). Os programas de treinamento, de acordo com os autores, tendem a ampliar o repertório de habilidades sociais e a facilitar a generalização dos desempenhos aprendidos para outros contextos.

As classes de habilidades de conversação e desenvoltura social e expressão de sentimento positivo apresentaram diferenças entre as médias, porém não foram estatisticamente significativas. Os dados qualitativos auxiliam a interpretar este dado. Os resultados do QAFD indicaram melhorias também nessas classes de habilidades. Contudo, há a hipótese dos estudantes terem se autoavaliado de forma mais exigente quanto a essas habilidades ou sobre a percepção de dificuldade no desempenho desses comportamentos.

Embora este não tenha sido um programa específico de treinamento de habilidades sociais, a proposta de uma disciplina de Relações Interpessoais baseada em vivências contribuiu para o aperfeiçoamento das habilidades dos alunos. Esses dados foram vistos nos resultados quantitativos e qualitativos deste estudo.

No que se refere aos resultados do QAFD, os padrões de respostas mais comuns dos estudantes indicaram uma melhora no repertório de habilidades sociais e a ampliação dos critérios de competência social. Conforme pode ser visto na diferença estatisticamente significativa, no escore geral, da autoavaliação no pré e pós disciplina, com tamanho do efeito considerado grande (Cohen, 1988). Ressalta-se, desta forma, que as intervenções orientadas por vivências pautadas no conceito de competência social (Del Prette & Del Prette, 2017a) tendem a resultar na superação de respostas emocionais inibitórias ao contato social (ansiedade, timidez) e no enfrentamento. Os dados mostram a percepção dos estudantes de que obtiveram um aumento em todas as principais classes de habilidades sociais e mudanças em suas interações cotidianas, o que sugere o impacto positivo da disciplina.

Os cursos de Ciências Exatas geralmente enfatizam os aspectos técnicos da formação universitária. Os participantes, no entanto, sinalizaram no QAFD que disciplinas como a de "Relações Interpessoais" favorecem a aprendizagem quanto às demandas sociais no contexto pessoal e de trabalho. Essas informações são compatíveis aos estudos de Bolsoni-Silva et al. (2010), Del Prette e Del Prette (2003), Furtado et al. (2003), Lopes et al. (2015) e Lopes et al. (2017) que fornecem o entendimento de que o gerenciamento de relações interpessoais está vinculado diretamente ao êxito profissional.

Considera-se, ainda, que o uso de vivências e TICs, no decorrer da disciplina, cooperou para o desempenho de habilidades sociais (baseado em requisitos de competência social) entre os acadêmicos no período das aulas e a generalização do repertório além da sala de aula. Esses resultados são compatíveis aos estudos de Del Prette e Del Prette (2017b), ao afirmarem que o uso de TICs incorporados ao uso de vivências facilitam novas experiências de aprendizagem das habilidades sociais e da competência social. Além desses aspectos, utilizar de vivências em etapas graduais, das mais simples para as mais complexas, contribuem para modelação de repertório em exposições sociais e resultam em dados de maior efetividade (Dias et al., 2011).

Considerações finais

Os resultados indicaram a disciplina como uma estratégia de promoção de habilidades sociais. Nesse sentido, o artigo acrescenta evidências na área de estudos empíricos sobre o desenvolvimento de competências interpessoais além das habilidades técnicas de estudantes de Ciências Exatas (Lopes et al., 2015; Lopes et al., 2017) e em estudantes em geral (Agafonova, Bryukhova, & Kaigorodov, 2015; Carthy & McGiloway, 2015).

Ainda que não tenha se configurado como um programa de Treinamento de Habilidades Sociais, os dados provenientes da disciplina Relações Interpessoais adicionam contribuições metodológicas, pelo uso de vivências e TICs em

uma matéria da grade curricular. Além disso, a presente pesquisa corrobora com os resultados dos demais estudos e programas de promoção de habilidades para alunos de Ciências Exatas (Lopes et al., 2015; Lopes et al., 2017; Del Prette & Del Prette, 2003).

Os dados deste estudo também devem ser levados em consideração conforme suas contribuições e limitações. Inicialmente, contribui para a expansão dos estudos das habilidades sociais e da competência social no contexto acadêmico das Ciências Exatas. Os resultados alcançados durante a disciplina de Relações Interpessoais, baseada no uso de vivências, apresentou resultados significativos de ampliação do repertório de habilidades sociais dos estudantes e uma autoavaliação positiva quanto à compreensão e à aquisição de competência social.

Este estudo apresentou limitações quando aos resultados da comparação na autoavaliação do QAFD. O instrumento foi respondido apenas ao final da disciplina, mas foi pedido aos alunos que avaliassem suas habilidades sociais antes e após a disciplina. Portanto, embora sejam dados compatíveis à observação do docente da disciplina, podem estar sujeitos à desejabilidade social dos acadêmicos. A presença de feriados durante os dias das aulas, das greves institucionais e/ou de transportes, e o número de faltas dos acadêmicos também podem ter sido fatores que contribuíram para a não obtenção de resultados mais extensos neste estudo.

Novos estudos podem ser realizados com comparações entre sexos e períodos dos cursos de Ciências Exatas. Como, por exemplo, investigar se estudantes iniciantes e concluintes do curso apresentam diferenças no repertório dessas habilidades e verificar se o período em que a disciplina é ministrada interfere no desempenho acadêmico e interpessoal dos graduandos após a disciplina de Relações Interpessoais. Além de comparar os efeitos da disciplina em estudantes de graduação de diversos cursos das áreas de Ciências Exatas não abordadas neste estudo.

Espera-se com esta pesquisa ter contribuído para formulações teóricas e práticas no contexto

da aquisição de repertório interpessoal em acadêmicos de engenharia elétrica e química industrial. Também pretende-se incentivar docentes das disciplinas de relações interpessoais/relações humanas para outros cursos, a implementar modelos de intervenção focados no uso de vivências interpessoais e de treinamento teórico-prático orientado por requisitos de competência social.

Referências

- Agafonova, S., Bryukhova, N., & Kaigorodov, B. (2015). Professional and Personal Undergraduates' Development in the Educational Process from the Perspective of Competency-Based Approach. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 214, 479-486. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.732>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. (2015). Critério de Classificação Econômica – Brasil.
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva.
- Bolsoni-Silva, A., Leme, V. B. R., Lima, A. M. A., Costa-Júnior, F. M., & Correia, M. R. G. (2009). Avaliação de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com universitários e recém-formados. *Interação em Psicologia*, 13(2), 241-251. <https://doi.org/10.5380/psi.v13i2>
- Bolsoni-Silva, A., Loureiro, S. R., Rosa, C., & Oliveira, M. C. (2010). Caracterização das habilidades sociais de universitários. *Contextos clínicos*, 3(1). <https://doi.org/10.4013/ctc.2010.31.07>
- Braz, A. C., Fontaine, A. M. V. G., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (s/d). IHS-Del-Prette: Análise fatorial exploratória e confirmatória para 18 a 60 anos. Manuscrito não publicado. Disponível com os autores.
- Carthy, A. & McGilloway, S. (2015). Thinking Outside The Box': Promoting Learning Through Emotional and Social Skills Development. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 191, 2655-2660. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.04.647>
- Casali-Robalinho, I. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades Sociais como preditoras de problemas de comportamento em escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(3), 321-330. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032110321330>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. 2ª ed. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Cunha, S. M., Peuker, A. C., & Bizarro, L. (2012). Consumo de álcool de risco e repertório de habilidades sociais entre universitários. *Psico*, 43(3), 289-297.
- Dancey, C. P. & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia*. Porto Alegre: Artmed.

- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2017a). O campo das habilidades sociais: conceitos básicos e importância. In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.). *Habilidades sociais e competência social para uma vida melhor* (pp. 9-24). São Carlos: EdUFSCar.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2017b). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2014). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2006). *Habilidades sociais: conceitos e campo teórico-prático*. <http://www.rihs.ufscar.br>
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 413-420. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300008>
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2013). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2012). *Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255.
- Del Prette, Z. A. P., Rocha, M. M., Silveira, E. F. M., & Del Prette, A. (2012). Social skills and psychological disorders: converging and criterion-related validity for YSR and IHSA-Del-Prette in adolescents at risk. *Universitas Psychologica*, 11(3), 941-955. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.upsy11-3.sspd>
- Dias, T. P., Oliveira, P. A., Freitas, M. L. P. (2011). O método vivencial no campo das habilidades sociais: construção histórico-conceitual e sua aplicação. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 11(2), 472-487. <https://doi.org/10.12957/epp.2011.8385>
- Ferreira, V. S., Oliveira, M. A., Vandenberghe, L. (2014). Efeitos a curto e longo prazo de um Grupo de Desenvolvimento de Habilidades Sociais em universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 73-81. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100009>
- Feitosa, F. B. (2013). Habilidades sociais e sofrimento psicológico. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 65(1), ISSN: 1809-5267.
- Furtado, E. S., Falcone, E. M. O., & Clark, C. (2003). Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*, 7(2), 43-51. <https://doi.org/10.5380/psi.v7i2.3222>
- Hofmann, S. G., Curtiss, J. E., & Hayes, S. C. (2020). Beyond linear mediation: Toward a dynamic network approach to study treatment processes. *Clinical Psychology Review*, 76, 101824. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2020.101824>
- Lappalainen, P. (2011). Can and should social competence be taught to engineers? *International Journal of Engineering Pedagogy*, 1(3), 2011, 13-19. <https://doi.org/10.3991/ijep.v1i3.1811>
- Lopes, D. C., Dascanio, D., Ferreira, B. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). Treinamento de Habilidades Sociais: Avaliação de um programa de desenvolvimento interpessoal profissional para universitários de ciências exatas. *Interação em Psicologia*, 21(1). <https://doi.org/10.5380/psi.v21i1.36210>
- Lopes, D. C., Gerolamo, M. C., Del Prette, Z. A. P., Musetti, M. A., & Del Prette, A. (2015). Social skills: a key fator for engineering students to develop interpersonal skills. *International Journal of Engineering Education*, 31(1B), 405-413.
- Mynaio, M. C., Hartz, Z. M. de A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & saúde coletiva*, 5(1), 7-18. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>
- Murta, S. G. (2005). Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 283-291. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200017>
- Ozben, S. (2013). Social skills, life satisfaction, and loneliness in turkish university students. *Social Behavior and Personality*, 41(2), 203-214. <https://doi.org/10.2224/sbp.2013.41.2.203>
- Pereira, A. S., Wagner, M. F., & Oliveira, M. S. (2014). Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. *Psicologia da Educação*, 38(1), 113-122.
- Soares, A. B. & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, 33(2), 139-151.

Endereço para correspondência

Bruno Luiz Avelino Cardoso
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia. Grupo Relações
Interpessoais e Habilidades
Rodovia Washington Luis, Km 235 – Caixa Postal 676
13.565-905 – São Carlos, SP, Brasil

Bruno Luiz Avelino Cardoso

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luís, MA, Brasil; doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos, SP, Brasil; bolsista de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em São Paulo, SP, Brasil. Psicólogo.

Livia Lira de Lima Guerra

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos, SP, Brasil; doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos, SP, Brasil e bolsista de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em São Paulo, SP, Brasil.
Psicóloga.

Júlia Milhomens de Sousa

Psicóloga. Mestranda em Teoria e Pesquisa do Comportamento na Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil; integrante do Laboratório de Processos Comportamentais Básicos da UFPA, Belém, PA, Brasil.